Parecer. O Tribunal de Contas concedeu visto prévio ao contrato para a construção do novo Hospital de Lisboa Oriental (HLO) , obra acordada em parceria Público-Privada com a Mota-Engil em 2022 e que vai substituir cinco unidades da capital. A validação, contudo, obriga a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo a incluir no projecto de execução da obra uma solução de isolamento de base contra sismos

TdC dá visto prévio ao Hospital Oriental mas impõe condições

Ricardo Batista
Fotos: DR

O Tribunal de Contas concedeu visto prévio ao contrato para a construção do novo Hospital de Lisboa Oriental, obra adjudicada em 2022 ao consórcio liderado pela Mota-Engil por 380 milhões de euros e que vai assegurar o serviço actualmente prestado pelas unidades de Santa Marta, Capuchos, D. Estefânia, Curry Cabral e Maternidade Alfredo da Costa.

O organismo liderado por José Tavares assegura, no entanto, que a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT) está obrigada a "incluir no projecto de execução da obra uma solução de isolamento de base contra sismos, como exigem os princípios da boa administração e da prossecução do interesse público".

O SISMO DA DISCÓRDIA

Em Fevereiro de 2023, no rescaldo do sismo devastador de magnitude 7,8 que atingiu o sudeste da Turquia e que matou mais de 50 mil pessoas, o professor do Instituto Superior Técnico, Mário Lopes, alertava para a importância de reforçar as estruturas antes de haver um abalo similar, acrescentando que "os principais hospitais de Lisboa e do sul de Portugal vão colapsar no próximo grande sismo" e que "o futuro hospital central de Lisboa sofre de um erro histórico de projecto". Na altura, as declarações do especialista em engenharia sísmica, suscitaram debate sobre a pertinência das declarações e o rigor do seu conteúdo. Segundo a Ordem dos Engenheiros, o novo Hospital de Lisboa Oriental, "que aparentemente está pronto a avançar", tem um projecto que "não tem comtemplada a protecção sísmica adicional", que a Ordem dos Engenheiros entende que deve ser o isolamento de base. Esse isolamento de base é um tipo de protecção sísmica em que, explica Fernando de Almeida Santos, se "divide as fundações do edifício daquilo que está acima do solo" através de isoladores colocados na base do edifício. Desta forma, "o edifício em cima consegue movimentar-se sem partir ou sem ficar danificado". Apesar desta protecção sísmica, o projecto do Hospital de Lisboa Oriental "cumpre todos os códigos e os Eurocódigos estruturais existentes". O que, defende o bastonário da Ordem dos Engenheiros, "não quer dizer que não fosse importante que pudesse ter esta medida adicional do isolamento base" - implementada na construção do Hospital da Luz, sublinha.

> Ao CONSTRUIR, o presidente da Associação Portuguesa de Projectistas e Consultores nota, desde logo, que "não é hábito que o Tribunal de Contas se pronuncie sobre questões técnicas, designadamente de engenharia, embora julguemos que o possa fazer no cumprimento da sua Missão."

POSIÇÃO 'POUCO HABITUAL', DIZ APPC

Agora é o Tribunal de Contas a condicionar a boa nota à intervenção à inclusão de soluções de base contra sismos. Ao CONSTRUIR, o presidente da Associação Portuguesa de Projectistas e Consultores nota, desde logo, que "não é hábito que o Tribunal de Contas se pronuncie sobre questões técnicas, designadamente de engenharia, embora julguemos que o possa fazer no cumprimento da sua Missão." Para Nandin de Carvalho, "o Tribunal de Contas tem como missão zelar pela correcção e legalidade das Contas Públicas garantindo que os gastos do Estado são realizados de acordo com a Lei e protegendo o Bem Público", defendendo que "um equipamento com a importância do HLO deve ser projectado segundo as regras aplicáveis a este tipo de equipamento, e de acordo com o parecer do TC, tal terá ocorrido". Segundo aquele responsável, "consultados vários peritos, o Tribunal entendeu que as regras aplicáveis não seriam suficientes e que se deveria aplicar a solução técnica de isolamento de base para aumentar a resiliência do equipamento, designadamente a sua operacionalidade durante e após um sismo". "Estritamente sob o ponto de vista técnico, a solução de iso-

lamento de base não incrementa os custos de construção de forma significativa sendo também marginal o aumento de custos de manutenção", assegura o engenheiro que nota, porém, que a introdução tardia desta "nova" especificação pode ter outros efeitos, nomeadamente atrasos devido ao tempo necessário à reformulação do projecto, e do ponto de vista de prazos convém relembrar que, sendo este um dos equipamentos incluídos no PRR, a concessão do financiamento tem limites temporais".

> O Tribunal considera que a ARSLVT deverá garantir também "um sistema rigoroso e eficaz de monitorização do projecto de estruturas e fundações, com as mais exigentes leges artis aplicáveis e sem prejuízo do estrito cumprimento e fiscalização dos Eurocódigos"

PARA MEMÓRIA FUTURA

O Tribunal considera que a ARSLVT deverá garantir também "um sistema rigoroso e eficaz de monitorização do projecto de estruturas e fundações, com as mais exigentes *leges artis* aplicáveis e sem prejuízo do estrito cumprimento e fiscalização das HLO (Eurocódigos, Especificações Técnicas ET 05/2007 e Recomendações e Especificações Técnicas para o Edifício Hospitalar em causa)". Os juízes conselheiros defendem que "deve estar inequivocamente demonstrado" – para este como qualquer outro hospital – que as mais rigorosas técnicas das leges artis "foram adoptadas para a futura construção de uma infraestrutura crítica, como esta, que se manterá em funcionamento durante dezenas de anos e na qual a entidade pública irá instalar equipamentos médicos de grande valor económico e onde irá realizar-se uma actividade pública de tão grande relevância humana e social". O Tribunal salienta que o cumprimento desta obrigação poderá ser objecto de análise em sede de fiscalização concomitante ou sucessiva. O Tribunal recomenda ainda à ARS de Lisboa e Vale do Tejo que, em futuros procedimentos, preveja "de modo mais claro, um mecanismo de alterações contratuais consideradas necessárias para a acomodação de uma linha de financiamento europeu no equilíbrio económico público e privado da parceria em causa, compatível com os princípios da igualdade de tratamento dos concorrentes, da não discriminação e da obrigação da transparência que subjazem ao princípio da estabilidade ou da imodificabilidade das peças procedimentais da contratação pública". O projecto foi considerado prioritário em 2008, então com José Sócrates como primeiro-ministro. Chegou a realizar-se um evento para o lançamento da primeira pedra, mas a obra não avançou. Já com Paulo Macedo à frente do Ministério da Saúde, o governo PSD/CDS admitia avançar com a construção do hospital, mas através de um novo concurso por considerar que o anterior representava riscos desnecessários para o Estado. Em 2017, no primeiro governo de António Costa foi lançado um novo concurso e feita uma apresentação do projecto. Com datas de inauguração sucessivamente adiadas, espera-se que o HLO possa finalmente estar construído até ao final de 2027. C

1 Colocação das travessas de estrutura nos blocos de alvenaria, a cada 60 cm.
Sem perfuração dos blocos!
1° ganho de tempo!

2 Colocação das pranchas de cofragem nos reforços de estrutura.
Envolvimento perfeito dos Aços.
Muito simples, muito rápido e... muito estético!

3 Colocação do betão na laje.
Altura das pranchas até 30 cm.
Enorme resistência à pressão da cofragem

4 Após a descofragem, as travessas podem ser separadas da lage sem recurso a ferramentas.
Sem enchimento dos furos!
2° ganho de tempo!

1 Pessoa consegue 100m² de Grampos de aperto "CROC" em apenas 1 hora

CROC®
BY
LE CONCEPT WELLNESS
France
Contact : +33 671 845 071
Email : sistemacroc@gmail.com
www.système-croc.com